

# Bolsões de violência

**O**s bolsões de pobreza que estão se espalhando por todo o Distrito Federal se transformam aos poucos em regiões violentas, onde a disputa pela demarcação de território por marginais começa a fazer vítimas. A miséria é evidente e as pessoas vivem em condições subumanas, em barracos que muitas vezes se limitam a uma cobertura de lona preta, dormindo na terra dura e irregular. Serviços públicos não existem nessas invasões, facilitando a vida de quem negocia com drogas.

Semana passada três pessoas morreram numa invasão do Guará vítimas da guerra do tráfico de maconha e merla. É um local já conhecido da polícia por venda de droga, onde a população não tem luz, água tratada ou policiamento — ou seja, um lugar que não deveria ser habitado. É um lugar em que marginais têm convivência próxima com trabalhadores e usam crianças para fazer o trabalho sujo sem ter que se expor.

Providências precisam ser tomadas. E rapidamente. A repressão, claro, é fundamental, com a presença permanente de policiais. O bandido ou candidato a bandido deve saber que existe uma estrutura de segurança respeitável e que o cidadão comum não se deixará intimidar pelos que preferiram o caminho do crime.

Mas esta não pode ser a única ação. A Secretaria de Segurança já desenvolve um vitorioso programa esportivo em Planaltina, que desestimula os jovens a enveredar pelo caminho quase sempre sem volta do desvio social. Este é um programa que deve ser estendido a outras cidades e localidades do Distrito Federal. Esta responsabilidade não pode ser exclusiva do governo. A comunidade tem importante papel a desempenhar. É o caso de igrejas, clubes sociais e de serviços, associações de classe. Atividades sabias são mais úteis do que o medo da polícia.

Ao lado do lazer e do esporte é preciso também desenvolver um trabalho de inserção social, que passa principalmente pela educação formal e profissional. Algo que faça o jovem acreditar em seu potencial. O grande problema do desempregado brasileiro, segundo demonstram os estudos da Secretaria do Trabalho, é a falta de especialização; é preciso investir mais na formação profissional. Tirar o jovem do ócio.

Mas é fundamental que o governo combatá com vigor a ocupação irregular do solo no Distrito Federal, que ajuda a formar esses focos de marginalidade exatamente por causa da ausência dos serviços públicos básicos. As ações têm que ser coordenadas para que sejam eficazes, mas o trabalho deve começar já.